

Maioria dos federais aponta calendário de luta por reposição emergencial linear

Representantes da maioria dos servidores federais participaram nessa quinta-feira, 20, de uma plenária nacional da Condesef/Fenadsef, segunda maior instância deliberativa da entidade. A categoria aprovou um calendário de atividades que inclui um indicativo de greve para 9 de março. Até lá, atividades, manifestações e atos tanto nas ruas quanto nas redes sociais também estão sendo propostas pelos setores que representam 80% dos servidores do Executivo Federal.

Nas próximas semanas a Confederação participa de reuniões onde levará esse calendário como proposta para unificar a luta não só dos servidores federais como também dos municipais e estaduais que já atuam juntos na luta para derrotar a PEC 32, da reforma Administrativa. Amanhã, 21, o Fonasefe, fórum que reúne entidades representativas dos servidores federais dos 3 poderes, volta a se reunir. A Condesef/Fenadsef, que compõe o Fórum, colocará em pauta a proposta de calendário da maioria dos federais.

"Sem mobilização não teremos nada"

Não há limitação fiscal, nem legal para governo conceder reposição linear a servidores, contesta Condesef/Fenadsef sobre fala de Bolsonaro de não conceder reajuste a nenhum servidor. "O que falta é vontade política desse governo para olhar para o setor público", rebate Pedro Armengol, diretor da entidade e também da CUT Nacional.

No centro da pauta estará a

cobrança de 19,99% de reposição salarial para todos os servidores federais. O índice corresponde a perdas inflacionárias de 2019 a 2021, equivalente aos três anos de governo Bolsonaro. Só em 2021 essa perda foi de 10,74%, que corresponde ao IPCA do período.

Para o dirigente o desafio será superar as limitações e desafios impostos pelo aumento dos números de caso da covid e influenza no Brasil. "Mas temos que colocar no horizonte todo o processo de mobilização", defende. "Se não tiver processo de mobilização que crie pressão no governo não teremos nada, ponto", sentencia Armengol. A falta de um ambiente de negociação e diálogo dificulta ainda mais esse processo.

Até o dia 9 de março assembleias nos estados devem ser realizadas para seguir debatendo a conjuntura e construindo a unidade em torno também da luta por reposição emergencial. O discurso de Bolsonaro de que não irá conceder reajuste a nenhum servidor também foi contestado. "Não somos contra o reajuste aos policiais. Somos contra o tratamento diferenciado e somos contra os ataques sistêmicos desse governo aos servidores e aos serviços públicos", pontuou o secretário-geral da Confederação, Sérgio Ronaldo da Silva. "Nós vamos transformar nossa indignação em luta", reforçou.

Confira o calendário de atividades proposto e aprovado na Plenária Nacional da Condesef/Fenadsef ao lado:

ELEIÇÕES 2022

Sindsep/MA abre período de registro de chapas

O Sindsep/MA está com processo eleitoral para a nova Direção e Conselho Fiscal em curso, e nessa perspectiva, as chapas que pretendem concorrer ao pleito podem se inscrever até o próximo dia 02 de fevereiro de 2022, no horário de 08 às 12h e das 14 às 18h, na sede do sindicato, no Monte Castelo.

Poderão se candidatar ao pleito os servidores ativos e aposentados estejam em dias com suas responsabilidades estatutárias, e que obedeçam ao tempo mínimo de 3 meses de filiação à entidade.

A votação para a nova Direção e Conselho Fiscal do Sindsep/MA acontecerá nos dias 23,24 e 25 de março de 2022.

21/01 - Reunião Fonasefe e Aliança das 3 Esferas.

24/01 - Dia dos Aposentados(as).

27/01 - Reunião ampliada Fonasefe e Fonacate.

28/01 - Coletiva de imprensa: Campanha Salarial e calendário por reposição emergencial linear.

02/02 - Reabertura do ano legislativo (ato no Congresso Nacional).

10/02 - Dia Nacional de Luta em defesa das negociações dos Acordos Coletivos de Trabalhos dos Empregados da Ebserh.

14 a 25/02 - Jornada de Lutas.

08/03 - Dia da Mulher

09/03 - Indicativo de Greve.

16/03 - Marcha a Brasília e atos nos estados

Brasil tem novo recorde da média móvel de casos de covid. Ômicron domina

A variante ômicron, mais transmissível, já responde por 97% dos casos de covid-19 no Brasil. O levantamento é da Rede Corona-Ômica.BR, vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). A pesquisa analisou 208.480 testes realizados, entre 1º de novembro e 6 de janeiro, nas 27 unidades federativas. Em dezembro, a nova variante representava 3,45% dos casos. No mês seguinte, esse número subiu para 67,5%. E nos primeiros dias de 2022, chegou a 96,9% do total.

Nesse período, em quatro estados – Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Norte, Roraima e Santa Catarina – a ômicron foi encontrada em 100% das amostras. Outros nove estados também registraram mais de 90% das amostras com a nova variante. Entre eles, estão São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, os mais populosos. Por outro lado, apenas os estados do Amazonas, Piauí, Maranhão, Alagoas e Sergipe não registraram aumento progressivo da ômicron. Mas o relatório alerta que as amostras colhidas nesses locais foram bastante reduzidas. Eles estão, portanto, “sub-representados”.

Nesse sentido, os pesquisadores apontam que a presença da ômicron está relacionada com o aumento total dos casos de covid no país. Em dezembro, 5,3% dos testes analisados haviam dado positivo. Em novembro, subiu para 6,9%. Chegando a 31,3%, em janeiro.

Além disso, a ômicron pre-



cisou de menos tempo para responder pela quase totalidade dos casos. A variante delta levou, em média, 20 semanas, desde a sua detecção inicial até alcançar 100% dos casos positivos. A nova cepa, no entanto, atingiu o índice atual em apenas quatro.

Positividade

Outro levantamento com amostras coletadas em laboratórios privados revela que, entre os dias 9 e 15, 57,9% dos testes RT-PCR realizados no país deram positivo. Similarmente ao estudo anterior, a ômicron predominou em 98,9% dos casos. De acordo com o Instituto Todos pela Saúde, responsável pela pesquisa, houve um salto em relação à primeira semana do ano, quando 39,5% dos exames registraram diagnóstico positivo para covid-19.

A Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma) informou também que registrou recorde de utilização dos testes rápidos. Assim, em todo o país, as farmácias realizaram 558 mil exames entre os dias 10 e 16. A taxa de positividade, de 41,8%, também foi recorde.

Covid no Brasil hoje

Com o avanço da ômicron, o Brasil registrou mais 168.495 novas infecções em 24 horas. Assim, a

média móvel de diagnósticos avançou para 110.047 a cada um dos últimos sete dias. Repetindo os últimos dias, trata-se do maior índice desde o início da pandemia no país, em março de 2020. Os dados são fornecidos pelo boletim diário do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass).

No mesmo período, 350 pessoas morreram pela covid-19, de acordo com os registros. Com esse resultado, são oficialmente 622.205 vítimas da doença. Com 237 óbitos na média móvel, o país registrou o maior índice desde meados de novembro.

Graças às vacinas, a taxa de mortes não tem registrado o mesmo crescimento do número de casos. Ainda assim, o aumento da transmissão pode levar a uma sobrecarga nos serviços de saúde, disse a neurocientista e coordenadora da Rede Análise Covid-19 Mellanie Fontes-Dutra. “Especialmente quando os cuidados para evitar a exposição/transmissão não são corretos ou amplamente adotados”, tuitou. Diante da nova variante, o ideal é a utilização das máscaras de alta proteção. Além disso, distanciamento, ambientes ventilados e higiene das mãos seguem valendo.

Fonte: CUT